

Permanência da equipe também é uma incerteza

A incerteza política ainda não produziu consequência importante no ritmo dos negócios ou na inflação, segundo o chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marco Antônio Reis Guarita. Mas ninguém pode ter segurança, acrescenta, de que a política econômica e os seus condutores serão os mesmos dentro de três meses.

Descontada essa insegurança, "a economia segue uma trilha própria", acrescenta. A atividade provavelmente continua em moderada recuperação, o salário médio cresce e há "alguns sinais de melhora na indústria de máquinas e equipamentos". A elevação dos salários é favorecida pela política salarial: quando a formularam, explica, os técnicos do Ministério da Economia apostavam na baixa da inflação. Como isso não se confirmou, a política produziu o efeito contrário.

Mas o consumo baixo conti-

nua a frear a reativação da economia, acrescenta o economista. Isso tem muito ver com o desemprego ainda alto. A evolução do emprego, argumenta, afeta não só a massa de salários mas também a propensão das famílias a consumir, porque altera as suas condições de segurança. Com o consumo deprimido, baixo emprego e provável manutenção de juros reais positivos, é difícil projetar crescimento para o setor industrial em 1992, segundo a mais recente avaliação dos economistas da CNI.

O investimento também continua a ser uma preocupação. Apesar da expectativa de mais encomendas à indústria de máquinas e equipamentos, o setor não deve dar grande contribuição, por enquanto, à retomada do crescimento. Com a política de abertura comercial, no entanto, o investimento em modernização é obrigatório e não se pode evitá-lo por muito tempo.